



Leandro Hassum no papel do maior animador da TV brasileira em 'Silvio Santos Vem Ai'

'O Brasil foi alfabetizado pela televisão e Silvio Santos teve um papel essencial nisso'

Coube à cineasta Cris D'Amato, diretora da franquia milionária "S.O.S. Mulheres ao Mar" (2014-15), dar um colorido leve ao histórico presidenciável de Senhor Abravanel (1930-2024), nome real de Silvio, trazendo as figuras míticas de seus programas (como Lombardi e Roque) para a telona numa produção da Paris Entretenimento.

"Não é um filme político, mas, sim, um filme de homenagem, que capta a essência do Silvio", diz a diretora, que trabalhou em séries como "As Cariocas" e "As Brasileiras" ao lado do Midas da teledramaturgia Daniel Filho. "O Brasil foi alfabetizado pela televisão e Silvio Santos teve um papel essencial nisso. Eu, que nasci no Leblon, quando criança, ia visitar minhas avós na Tijuca e na Vila Isabel, aos fins de semana, e chegava lá na hora do 'Domingo no Parque' e saía no horário do 'Show de Calouros'. Por onde eu andava naquelas ruas, eu ouvia TVs sintonizadas no Silvio Santos. Essa vivacidade e essa alegria que ele simbolizava guiam o filme, no roteiro do Paulo Cursino e no trabalho do Hassum, que nunca faz caricatura dele".

Depois do fracasso que foi "Silvio", com Rodrigo Faro, há que se temer releituras caricatas do ícone do antigo canal 11, a ex-TVS, que comandava "Namoro na TV" e o "Show do Milhão" com a mesma picardia. Porém, quem tem Hassum no elenco conta com um titã.

"O recorte de 1989 é uma forma de falar do poder que a TV teve de quase eleger um animador", diz o astro, que tem outros filmes prestes a sair da forno, como "O Rei da Feira".

Em 2012, conhecido por uma silhueta GG que deixou para trás numa bariátrica, Hassum protagonizou "Até Que a Sorte Nos Separe", um projeto da Gullane Pictures, sob a direção de Roberto Santucci ("De Pernas Pro Ar"). À ocasião, ele brilhava na TV (onde ainda brilha) e bombava nos palcos (como ainda bomba), mas almejava engatar uma carreira solo como protagonista na telona. Vendeu, de cara, 3.432.448 ingressos. Emplacou duas continuações, além de ter estrelado uma segunda franquia, "O Candidato Honesto". Só nessas duas cinesséries e num derivado de "Os Caras de Pau", ele arrastou 15 milhões de pagantes ao circuito, assumindo um trono outrora ocupado por Oscarito, Mazaropi e Renato Aragão: o posto de rei do humor varejão. Renovou a majestade no streaming, em 2020, quando "Tudo Bem No Natal Que Vem" tornou-se um dos mais invejados fenômenos de audiência da Netflix. Simbiose mais perfeita com a persona de Silvio é impossível.

"No cinema, o Paulo Cursino é a minha voz. Nossa parceria é grande e bonita. Um

dia, lá em 2017, ele me disse que queria escrever a biografia do Silvio e pensava em mim para o papel. A minha reação foi: 'Você comeu cocô? Só pode'. Aí, nessa época, passei um período mal. Tinha acabado de emagrecer e achava que tinha perdido a graça. Nesse momento eu esbarrei com um grafite do Silvio Santos jovem e pensei: 'Tem semelhança'. O tempo passou e o projeto acabou rolando e veio de uma forma em que não consigo usar as cartas que tenho na manga. Não é um projeto meu. É um projeto em que brinco sem meus brinquedos habituais, num caminho de descoberta", diz o comediante, sem medo da correção política contemporânea. "Quem

tem repertório vai continuar tendo público, pois a plateia sabe separar o joio do trigo. Agora, quem só sabe explorar as pautas da opressão, uma hora vai cair".

Pautado pela audácia habitual (e precisa) de Cursino, um dos roteiristas de maior êxito comercial do país, "Silvio Santos Vem Ai" revela os bastidores do programa dominical do SBT a reboque da eleição de 89. Na trama, Manu Gavassi interpreta Marília, publicitária que vai trabalhar com Silvio. Embora fique desconfiada com seu populismo, ela vai, aos poucos, sendo conquistada pela garra dele.

"Não uso prótese para compor o Silvio e não busco comparação com seu jeito de

apresentar. O que eu quero é um retrato que mostre sua humanidade", diz Hassum. "Silvio tinha uma força gigante e é ela que eu busco".

Com direção de fotografia de Hércio Alemão Nagamine e direção de arte de Magherita Pennacchi, "Silvio Santos Vem Ai" é uma das apostas da Paris para lotas as telas em 2025.

"Tem gente que fala da televisão com desdém, sem entender a importância dessa mídia para o nosso país", diz Cris D'Amato, que encerrou as filmagens no início da semana. "Se a analogia com a TV for com TV de qualidade, com teledramaturgia boa, a gente acertou. E Silvio é coisa boa. É coisa nossa".